

## PREFEITOS ELEITOS PELO PT(1988-2012) NO RS – PERFIL SOCIAL E TRAJETÓRIA POLÍTICA

**DANIEL DE SOUZA LEMOS<sup>1</sup>; ALVARO AUGUSTO DE BORBA BARRETO <sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – danielslemos@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – albarret.sul@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A partir da redemocratização do Brasil, iniciada em meados da década de oitenta, um novo quadro político foi se delimitando no país. Nesse contexto, novos partidos políticos foram criados e a disputa pelo poder ganhou um novo desenho. Dentre os partidos que tiveram um grande crescimento, seja numérico em relação a filiados, como em número de prefeituras e governos estaduais e, até mesmo mandatos presidenciais, o Partido dos Trabalhadores (PT) foi um dos que mais se destacou.

Conforme Antônio Ozaí *“em seus primeiros anos, o PT foi encarado por muitos como uma novidade absoluta”* (OZAÍ, 1996, p. 138), na medida em que se propunha a ser um novo instrumento, da classe operária brasileira, para a disputa do poder estatal. Este mesmo autor ainda se refere ao PT dessa forma: *“este partido nasceu enquanto crítica contundente à política eleitoreira e manipuladora das massas, própria dos partidos burgueses e populistas”* (OZAÍ, 1996, p. 141). Ou seja, havia uma ideia segundo a qual, o PT seria um partido “diferente” dos já existentes e, mesmo daqueles que estavam sendo criados na mesma época, mas que representavam os interesses da burguesia brasileira.

O PT surgiu como um partido de massas, formado por trabalhadores e, que aceitava em suas fileiras membros de outras classes sociais, desde que subordinadas à defesa dos interesses dos trabalhadores. Assim constava em seu Manifesto:

*“o Partido dos Trabalhadores nasce da vontade de independência política dos trabalhadores, já cansados de servir de massa de manobra para os políticos e os partidos comprometidos com a atual ordem econômica, social e política.”*  
(PARTIDO DOS TRABALHADORES, 1998, p.p. 65-66)

No mesmo Manifesto de fundação o Partido dos Trabalhadores é apresentado como um partido dos trabalhadores e não um *“partido para iludir os trabalhadores”*. Ozaí registra:

*“gestado dentro da ordem, o PT manifestou o objetivo de priorizar a organização autônoma dos trabalhadores. A participação no jogo eleitoral e parlamentar pautava-se pela perspectiva da luta e mobilização social. O PT comprometia-se a ser uma ferramenta na luta pela organização e pela elevação da consciência política da classe trabalhadora, contra a ordem social vigente.”*  
(OZAÍ, 1996, p. 141)

Diante dessas afirmações fica muito nítido que o PT foi criado com a perspectiva de ser um partido de massas, de trabalhadores, como está explícito em seu próprio nome, e inserido na luta de classes como uma ferramenta da classe trabalhadora. No entanto, passados 33 anos de sua fundação e, a partir de sua consolidada trajetória no espectro político brasileiro, cabe uma avaliação se essas aspirações se efetivaram e, em que medida.

É possível se afirmar, que partidos políticos são *“coalizões de indivíduos que buscam dirigir o governo”*, conforme ensina MARENCO (2000, p. 28), em uma referência a um trabalho de Anthony Downs sobre democracia (*La Teoria Económica de La Democracia*). Dessa forma é relevante a pesquisa, que busque

encontrar elementos que ligue a trajetória política desses indivíduos que atuam em um partido, na busca do poder institucional, ou seja, as instâncias de governo.

Na Ciência Política os estudos que buscam atingir esse objetivo, são aqueles vinculados à análise da carreira e do perfil social dos políticos. Nesse sentido muitos trabalhos realizados nessa área, como por exemplo, feitos por LIPSET e ROKKAN, identificaram que, uma maior identidade entre eleitores e partidos acontece em “*processos sociais*” com “*contornos temporais e geográficos*” bem definidos e reduzidos (MARENCO, 2000).

Dessa forma, um estudo a respeito da trajetória política de seus quadros públicos que foram eleitos para cargos executivos (prefeitos), no RS, se evidencia como um bom parâmetro para analisar se o PT foi constituído como um partido de trabalhadores vinculados à trajetória típica dessa classe social, que é a atividade sindical.

Além disso, uma análise do perfil social desses mesmos prefeitos eleitos, pelo PT, sinalizará se eles foram realmente recrutados na classe trabalhadora, representando, dessa forma, uma real novidade, na história política brasileira.

Diante dos resultados desse trabalho de pesquisa será possível evidenciar, se há uma trajetória comum entre os prefeitos eleitos pelo Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul, desde a sua fundação em 1980 (a primeira eleição que o PT disputou foi em 1982, mas não elegeu nenhum prefeito. O que aconteceu apenas na eleição de 1988) até a última eleição que disputou em 2012.

Também será possível verificar, com esta pesquisa, se há um caminho a ser percorrido para que um candidato seja eleito prefeito pelo Partido dos Trabalhadores, no Rio Grande do Sul. Responder a essas duas questões e traçar um roteiro da trajetória percorrida pelo Partido dos Trabalhadores, nas eleições de prefeito, no Rio Grande do Sul, é o que esse estudo se propõe realizar.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa será desenvolvida a partir do levantamento dos prefeitos eleitos de pelo Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul, no período de tempo especificado anteriormente. Serão consultados os sites do TSE e TRE-RS, do PT-RS, dos políticos petistas, e também, será feito um levantamento dos dados das Secretarias Geral, de Organização e de Relações Institucionais, do PT-RS.

Ainda, se for necessário, serão aplicados questionários entre os prefeitos e ex-prefeitos, onde serão solicitadas informações de ordem pessoal e política dos mesmos, com vistas a desenhar o perfil e a trajetória desses quadros petistas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento os dados encontrados apontam para o número aproximado de 250 prefeitos eleitos pelo Partido dos Trabalhadores no estado do Rio Grande do Sul, no período de tempo delimitado. Além disso, já se avançou na reconstituição da trajetória percorrida por muitos desses políticos até serem eleitos para as prefeituras de seus municípios.

O trabalho se encontra em fase de elaboração da revisão bibliográfica da área de análise da carreira e do perfil social dos políticos.

Pela característica histórica e social da formação e constituição do Partido dos Trabalhadores no RS, é possível se cogitar uma trajetória comum e um perfil social semelhante entre os candidatos a prefeito, eleitos pelo PT, no estado.

Supõe-se que sejam agentes políticos que, originalmente militaram nos movimentos sociais (sindical, estudantil, habitacional, comunidades eclesiais de base, pequenos-agricultores e sem-terra, entre outros) que obtiveram sucesso nas eleições para prefeito, pelo Partido dos Trabalhadores, no RS a partir dos anos 80.

#### 4. CONCLUSÕES

A inovação obtida com o trabalho vai no sentido de Identificar todos os prefeitos eleitos pelo Partido dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul, em cada processo eleitoral disputado, nos anos de 1982, 1988, 1992, 1996, 2000, 2004, 2008 e 2012.

Além disso, busca identificar e analisar o perfil social de todos os prefeitos eleitos pelo PT e, apontar as características comuns, se houver, dos mesmos. E, cotejar as diversificações regionais, nas eleições dos prefeitos petistas, bem como se há algum elemento do perfil social e da trajetória percorrida por eles, que repercutiu nos resultados eleitorais.

Por fim cabe salientar que não há nenhum estudo no campo da carreira política que, tenha focalizado nas eleições de prefeitos no Estado do Rio Grande do Sul, que se tenha conhecimento, na produção bibliográfica de Ciência Política dos estudiosos dessa área.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Brasília: UNB. 1986.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O Campo Político**. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política, nº 5, Janeiro-Julho de 2011. p.p. 193-216.
- BRAGA, M. S. S. **Origem e trajetória do PT fluminense (1979-1994)**. 1997.  
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003
- DOGAN, Mattei. Les Professions propices à la carrière politique. In: OFFERLÉ, Michel (Org.). **La Profession politique, XIX<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles**. Paris: Belin, 1999.
- MARENCO, André (2000). **Não se fazem mais oligarquias como antigamente: Recrutamento parlamentar, experiência política e vínculos partidários entre deputados brasileiros [1946-1998]**. (Tese de Doutorado – UFRGS)
- MARENCO, André e SERNA, Miguel (2007). **Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo: 22 (64), jul. 2007.

MICHELS, R. **Sociologia dos Partidos Políticos**. Brasília: UnB, 1982.

OFFERLÉ, Michel. L. **Profession Politique. XIXe.-XXe. Siècles**. Paris: Belin, 1999.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Resoluções de Encontros e Congressos (REC), 1979-1998**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

SARTORI, Giovanni. **Engenharia constitucional**. Brasília: UnB, 1996.

WEBER, M. **Economia y Sociedad**. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.